

OS E. UNIDOS E O COMUNISMO

RUBEM BRAGA

A PRIMEIRA pergunta de «Playboy» a Fidel Castro foi esta:

— Quando chegou ao poder em 1959, pensava que poderia manter boas relações com os Estados Unidos?

Resposta — «Sim, eu tinha essa ilusão. Naquele tempo eu acreditava que o programa revolucionário poderia ser cumprido com um grande grau de compreensão por parte do povo dos Estados Unidos. Eu acreditava isso porque o programa era justo e poderia ser aceito. Na verdade eu não pensava no Governo dos Estados Unidos. Pensava no povo dos Estados Unidos, e acreditava que sua opinião poderia de algum modo influir nas decisões de seu Governo. O que não vi com clareza é que os interesses norte-americanos afetados pela revolução possuíam os meios de provocar uma mudança da opinião pública dos Estados Unidos, distorcendo tudo o que acontecia em Cuba e apresentando tudo sob a pior forma ao público americano».

Depois de falar da viagem que em abril de 1959 fez aos Estados Unidos, Fidel admite que a subsequente hostilidade do Governo americano à revolução cubana contribuiu para criar uma atmosfera receptiva para o comunismo em Cuba, assim como a atitude simpática e cooperática da Rússia.

Pergunta — Alguns observadores caracterizaram sua marcha para o comunismo como tendo sido em grande parte uma série de reações de sua parte a uma série de atos hostis dos Estados Unidos: isto é, os Estados Unidos, na realidade, teriam forçado o senhor e Cuba a entrar no campo do Comunismo.

Resposta — «Os Estados Unidos, com sua política exterior imperialista, constituem parte das circunstâncias que hoje em dia transformam o povo em revolucionário por toda a parte. Não é a causa única, mas é um dos fatores. Pode-se dizer que a política dos Estados Unidos está acelerando o processo de radicalização dos movimentos revolucionários não só em Cuba como no mundo inteiro».

Vêm depois explicações sobre a evolução do pensamento político de Fidel até o dia em que ele se proclamou marxista; como a certa altura se fala de «Che» Guevara, o repórter pergunta:

— Desde o misterioso desaparecimento de Guevara no ano passado muitas especulações foram feitas na imprensa americana, segundo as quais ele teria sido executado por sua ordem. É verdade?

Resposta — «A verdade é que «Che» está vivo e bem. Eu, sua família e seus amigos recebemos muitas vezes cartas suas. Nada posso dizer a respeito de seu paradeiro no momento, pois isso poderia afetar sua segurança. Quando ele achar que se pode dizer onde ele está, logo o direi ao povo de Cuba, que tem o direito de saber. Até lá não direi coisa alguma».

Amanhã continuaremos com o resumo da entrevista.

ra.

9/2/67